



ESTUDO DE CASO

MISSÃO BAHIA HUMANITÁRIA



BAHIA, BRASIL



sumário

1 - INTRODUÇÃO.....	3
2 – CONTEXTO.....	4
3 – EXPERIÊNCIA DOS SETORES DE INTERVENÇÃO E AS NORMAS HUMANITÁRIAS.....	7
3.1 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	8
3.2 – MUTIRÕES, PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM EMERGÊNCIA	9
3.3 - CAPACITAÇÕES HUMANITÁRIAS.....	12
3.4 - BACKOFFICE.....	13
4 – VIDAS EM RECONSTRUÇÃO	16
5 – RESULTADOS E INDICADORES.....	17
6 – LIÇÕES APRENDIDAS E BOAS PRÁTICAS	18



1- introdução

Sul da Bahia viveu a pior enchente dos últimos 35 anos



Imagem aérea gravada dia 09/01/22 mostra o município de Jucuruçu debaixo d'água.

Fortes chuvas atingiram a região sul do estado da Bahia, no dia 24 de dezembro de 2021, provocando enchentes em diversos pontos da região. Aproximadamente 800 mil pessoas foram atingidas em 174 municípios, de acordo com dados da Superintendência de Proteção e Defesa Civil da Bahia (Sudec)¹.

¹ <http://www.bahia.ba.gov.br/2022/01/noticias/defesa-civil/defesa-civil-do-estado-atualiza-dados-sobre-populacao-afetada-pelas-chuvas-na-bahia-18/>

A resposta de emergência foi dada pelos governos federal, estadual e municipal, bombeiros, defesa civil e outras organizações da sociedade civil.

O presente Estudo de Caso tem por objetivo analisar a atuação da Fraternidade - Missões Humanitárias Internacionais (FMHI) na intervenção que se deu na segunda fase da resposta, 60 dias após o ocorrido, no âmbito da Missão Bahia Humanitária². Por meio destas análises, obter lições aprendidas e melhorar futuras intervenções que venha a realizar. Tem também como meta dar visibilidade à resiliência das pessoas afetadas e o potencial de resposta que pode ser efetivado a partir de um trabalho coordenado e participativo entre diversas instituições.

A primeira sessão apresenta o contexto da Missão Bahia Humanitária, os atores envolvidos na resposta de emergência e as necessidades identificadas na fase de retomada e reconstrução.

A segunda sessão aborda a experiência e os desafios dos setores de intervenção que atuaram em campo e sua pertinência junto às pessoas diretamente afetadas pela catástrofe. Para isso, serão retratadas também as vivências daqueles diretamente envolvidos e beneficiados pela intervenção.

A terceira sessão elucidará os resultados, indicadores e lições aprendidas com a Missão Humanitária.

Possa este Estudo de Caso apoiar na preparação das equipes direcionadas a intervir em outros contextos humanitários e contribuir com a aprendizagem de todos aqueles atores que têm como meta a garantia da dignidade da vida humana, independente de qualquer situação.

² <https://www.missoeshumanitarias.org/missao-bahia/>

2- contexto

Na região sul da Bahia, em pouco mais de uma semana de chuvas intensas, a força da correnteza arrastou tudo o que havia pela frente. Duas barragens rompidas, pontes submersas, estradas desmoronadas, pessoas desabrigadas, animais mortos ou desaparecidos, casas inundadas, nesta que foi considerada a pior enchente da região desde o ano de 1986.³

Ante esta situação, a resposta de emergência foi dada de maneira imediata e em diferentes níveis. Bombeiros de outros estados se somaram aos bombeiros da Bahia para trabalhar no resgate às vítimas da enchente em vários municípios baianos. As pessoas que ficaram desalojadas e desabrigadas foram encaminhadas para abrigos temporários montados pelas prefeituras, com apoio do governo estadual. Em muitos dos municípios afetados foram usadas escolas e igrejas. Segundo fonte do site do governo federal, foram liberados mais de R\$ 4 milhões por meio do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), para atendimento às vítimas afetadas pela enchente e o restabelecimento de serviços gerais.⁴ Outro repasse de verbas do governo federal também foi encaminhado via programa para construção de casas em novo local, com apoio dos municípios.

A Defesa Civil no Estado da Bahia teve atuação efetiva reconhecendo a situação de emergência em 130 municípios, a fim de que os mesmos pudessem solicitar recursos do MDR, garantindo então a liberação de repasse federal para restabelecimento dos municípios. Além disso, mobilizou uma operação conjunta para atender a região atingida com participação da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros Militar, da Polícia Rodoviária Federal, da Casa Civil, do Departamento Nacional de

³Fonte: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/12/12/sul-da-bahia-vive-a-pior-enchente-dos-ultimos-35-anos.htm>

⁴ <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/mdr-autoriza-liberacao-de-mais-r-4-milhoes-para-municipios-da-bahia-atingidos-por-chuvas-intensas>

Infraestrutura e Transporte (DNIT), da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Pátria Voluntária e dos ministérios da Defesa, da Saúde, da Cidadania e das Comunicações⁵.

Houve também mobilização da sociedade civil organizada. Foram realizadas campanhas de doação por diferentes instituições e organizações não governamentais (ONGs) para ajudar famílias prejudicadas pela enchente. Além da entrega de alimentos, colchões, produtos de higiene e limpeza, móveis e eletrodomésticos, foram disponibilizados valores em efetivo para ampliar a autonomia na decisão de compra das populações afetadas, fortalecendo o mercado local.

Considerou-se a possibilidade de atuação na segunda etapa da emergência, tendo em vista que a ampla resposta dada após a catástrofe diminuiu com o passar das semanas, observando-se redução do número de campanhas, voluntários e empresas apoiando. Dessa forma, a Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI) realizou viagem de diagnóstico no final de janeiro, articulando reuniões com o poder público local, organizações parceiras e análise em campo, em algumas áreas afetadas.

Foram visitados seis municípios: Ilhéus, Itabuna, Itapé, Itajuípe, Uruçuca e Itacaré. Identificou-se as necessidades, tanto das populações mais vulneráveis - comunidades periféricas, rurais, ribeirinhas e tradicionais -, quanto dos servidores públicos que estiveram à frente da resposta pós-catástrofe.

Também se tomou conhecimento das camadas históricas de

⁵ <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2022/01/governo-federal-autoriza-liberacao-de-mais-r-4-milhoes-para-municipios-da-bahia-atingidos-por-chuvas-intensas#:~:text=O%20Governo%20Federal%2C%20por%20meio,desde%20o%20fim%20de%20novembro>

vulnerabilidade que já afetavam a região antes da enchente. As marcas da colonização e escravidão; a praga vassoura de bruxa que provocou o declínio econômico do ciclo de cacau na década de 80; o êxodo populacional aos centros urbanos e o assentamento irregular em áreas de risco; os impactos e consequências da pandemia na economia e vida da região (turismo, serviços, escolas, etc.).⁶

Com todas as informações obtidas, foi dada sequência aos diálogos para acordos de parcerias com alguns municípios e organizações com quem a Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI) atuaria conjuntamente. A equipe de coordenação da missão gerou cinco propostas de intervenção, direcionadas à quatro dos municípios. Estas propostas tinham a intenção de:

- Articular e coordenar a continuidade da resposta com atores locais, sobretudo para as populações mais vulneráveis;
- Mitigar consequências dos possíveis traumas sofridos pelas perdas e impacto da situação;
- Estimular a recuperação da sensação de normalidade, segurança e pertencimento ao lar;
- Oferecer capacitações de resposta a emergência em diversos setores como psicologia e educação em emergências, normas humanitárias internacionais baseadas nos protocolos Esfera⁷, para gestões municipais e outras instituições que atuam em campo;
- Dar visibilidade à atual situação das populações afetadas, bem como enfatizar sua resiliência e histórias de superação.

Com estas propostas de suporte, na segunda fase do pós-enchente, de retomada de atividades e reconstrução de vidas, um grupo de 12 servidores voluntários da Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI)

⁶ Fonte: Leia mais em: <https://agencia.fapesp.br/historia-genetica-do-cacau-no-brasil-e-descrita/24594/#:~:text=A%20culpa%20do%20decl%C3%A9nio%20da,%C3%A1rvores%20deixaram%20de%20dar%20frutos.>

⁷ <https://spherestandards.org/>

viajou para a Bahia no dia 23 de fevereiro de 2022, para dar início à Missão Bahia Humanitária. Na região, se somaram colaboradores da Rede-Luz⁸, que assim como as Missões Humanitárias compõe as filiadas da Fraternidade - Federação Humanitária Internacional (FFHI). Foi composta então equipe de 22 servidores, tendo como base o distrito de Serra Grande, onde estiveram alojados na sede do Movimento Mecenass da Vida⁹, uma das organizações parceiras da intervenção.



Foto tirada em Carmo da Cachoeira/MG no dia 20/02/2022.

⁸ <https://www.fraterinternacional.org/rede-luz/>

⁹ <http://www.mecenasdavida.org.br/bahia/>

3- experiência dos setores de intervenção e as normas humanitárias

Este capítulo descreverá o processo de tomada de decisão da Coordenação da Missão para as ações realizadas pelos setores de intervenção da Missão Bahia Humanitária, nos territórios atendidos.

O trabalho dos setores de intervenção, bem como o desenvolvimento da missão, foi acompanhado por uma Equipe de Coordenação, composta por três servidores humanitários, que garantiam de maneira articulada a execução e o monitoramento das diferentes ações e etapas. Esta equipe esteve em permanente contato com o Comitê de Gestão da Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI). Considera-se que os elementos essenciais da coordenação são a partilha de informações, o planejamento, a divisão de tarefas e o diálogo em qualquer contexto e em todos os níveis.

Buscou-se vincular a intervenção direta com as normas humanitárias, levando em consideração que, “Na prática, as necessidades humanitárias não se enquadram exatamente em setores específicos.

Uma resposta humanitária eficaz deve cuidar das necessidades das pessoas de forma holística, mas para isso, os setores devem estar coordenados e colaborar entre si.” (O Manual Esfera, pág. 6) ¹⁰
A partir disso, serão elencados os principais desafios.

¹⁰ https://www.irdin.org.br/pdf/O_Manual_Esfera_WEB.pdf



Relação entre os Setores de Intervenção, de Backoffice e as Comunidades afetadas.

3.1- relações institucionais

Realizaram-se contatos iniciais nas esferas federal, estadual, municipal e de algumas organizações de ajuda humanitária como a AVSI, Cruz Vermelha, Caritas e ADRA; também de atuação local, como o Conselho Regional de Psicologia e o Movimento Mecenas da Vida. Estes contatos foram parte da preparação da viagem de diagnóstico, estabelecidos por meio de carta de apresentação institucional, expondo os objetivos da proposta de atuação da Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI).

“O sucesso de qualquer negociação humanitária depende da capacidade dos negociadores humanitários em construir confiança como parte da relação com as contrapartes, para identificar objetivos compartilhados e ter a capacidade de aproveitar a influência através do uso de redes das partes interessadas.” (Manual do Centro de Competências em Negociação Humanitária, pág.43 - tradução nossa)¹¹

Assim, conforme as relações foram estabelecidas, identificaram-se prioridades para atuação nos municípios de Itapé, Itajuípe e Itacaré, a partir de Minutas de Intervenção que definiam a atuação e responsabilidades das partes envolvidas. Como estratégia para gerar adesão e participação, solicitou-se aos municípios o comprometimento com a contrapartida de transporte terrestre para a intervenção.

Nesse sentido, em Itacaré, a atuação foi efetivada com um Acordo de Cooperação Técnica entre o Movimento Mecenaz da Vida e o Conselho Quilombola de Itacaré, em parceria com a gestão municipal, para atuação em três comunidades quilombolas.

Além disso, também se propôs uma Capacitação dos Protocolos Esfera, de reposta em emergência e pós emergências. Esta capacitação foi apoiada pelo SEBRAE Bahia¹², sendo realizada presencialmente, no município de Ilhéus, reunindo participantes de cinco municípios.

Desafios vivenciados:

- Obter retorno claro das instituições, em relação à oferta de serviço da Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI);
- Chegar aos contatos certos, disponíveis para receber a proposta de intervenção e dar direcionamentos ou validações;
- o Informalidade com as relações institucionais e comunicação - ausência

¹¹ <https://frontline-negotiations.org/wp-content/uploads/2019/11/CCHN-Field-Manual-EN.pdf>

¹² <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba?codUf=5>

- de respostas adequadas, completas e a tempo;
- Incompreensão e desconfiança de alguns municípios com a ajuda humanitária que não entrega bens, mas oferta pessoas à serviço;
 - Debilidade no direcionamento dos locais e famílias para atuação nas comunidades quilombolas e ausência dos presidentes das associações de moradores;
 - Debilidades organizacionais em um dos municípios contatados, impossibilitando atuação por falta de adesão, apesar de ter sido visitada e identificada uma comunidade prioritária;
 - Apropriação política da catástrofe por parte de alguns atores das gestões municipais;
 - Desinteresse político em relação ao tipo de intervenção proposta.

3.2- mutirões, psicologia e educação em emergências

Considerando que “o fortalecimento do apoio psicossocial e da autoajuda na comunidade cria um ambiente de proteção, permitindo que as pessoas afetadas se ajudem mutuamente na sua recuperação social e emocional” (Manual Esfera, pág. 16), realizaram-se intervenções conjuntas para dar resposta a algumas das necessidades.

A resposta foi tanto de ordem material, nas hortas, retirada do lixo, organização, limpeza e readequação de espaços dentro e fora das casas; como também de ordem subjetiva, através das rodas de conversa, da escuta, brincadeiras e atividades lúdicas. A ação grupal foi baseada na premissa do “fazer juntos”, gerando interface entre os setores de intervenção e as comunidades atendidas.

MUTIRÕES

Na viagem de diagnóstico foi identificada pela equipe e pelos próprios membros da comunidade a demanda de realização de mutirões, para responder de maneira simples e efetiva aos danos causados nas casas e áreas de cultivo.

Os mutirões são definidos como mobilização coletiva para auxílio mútuo de caráter gratuito, para execução de serviço que beneficie uma comunidade.¹³

A atividade inicia em roda, com a escuta das famílias afetadas para identificação das necessidades. Prática que se vincula ao Código de Conduta e aos princípios de ética do padrão humanitário (O Manual Esfera, pág. 6), tendo as pessoas afetadas no centro da resposta. Isto também leva a informar à população atendida que as ações terão início, meio e fim bem demarcados, como maneira de prevenir expectativas desmedidas e evitar consequentes danos.

Esse “fazer juntos”, como tecido social, solidário e de esperança, é percebido como uma “terapia”, nas palavras dos beneficiados. Realizar ações no âmbito das capacidades locais, inclusive materiais, demonstrando o potencial existente nas comunidades atendidas, é uma estratégia que ao invés de elucidar o que não há, o que falta, busca fortalecer e ressaltar os potenciais existentes.

Na intenção de fortalecer a intervenção, organiza-se o compartilhamento do almoço com a família e o encerramento com uma roda de conversa para avaliação e feedback das ações do dia.

As ações realizadas nos mutirões têm relação com os capítulos técnicos

¹³ <https://www.dicio.com.br/mutirao/>

do Manual Esfera. Estes se expressam em elementos de melhoria das condições de higiene dos ambientes, coleta de lixo, poço para coleta e reaproveitamento de água da chuva (WASH – na sigla inglês, água, saneamento e higiene); na construção de pequenas hortas, plantio de mudas de árvores com risco de extinção, revitalização de espaços de cultivos e entrega de farinha multimistura (Segurança Alimentar e Nutricional); e na revitalização de espaço de habitação (Alojamento).

Desafios vivenciados:

- A precariedade do saneamento e as limitações para ações ecológicas, econômicas e viáveis para dar resposta à vulnerabilidade no âmbito WASH;
- Por falta de devido direcionamento das organizações locais, houve momentos com imprevisibilidade em relação aos locais visitados a cada dia e suas necessidades específicas;
- Vulnerabilidade das habitações, podendo acarretar um risco tanto para o servidor humanitário, quanto para quem vive na moradia, ao realizar um serviço de melhoria;
- Em determinados momentos o clima chuvoso impediu ações nas áreas externas.

ESCUA BASEADA NA PSICOLOGIA DE EMERGÊNCIA

A atividade da Psicologia de Emergência se iniciava na roda de conversa de abertura, a fim de perceber a situação das famílias e pessoas fragilizadas, no âmbito mais geral.

A ação prática estabelecia vínculo e diálogo a nível mais individual, criando a condição para uma escuta aprofundada. “O núcleo da escuta ativa é ser capaz de transmitir à outra pessoa que há ali um ser humano que está compreendendo o que está acontecendo com ela”¹⁴. (Manual ABCDE para

¹⁴ https://www.preventionweb.net/files/59897_auxiliar.pdf

a Aplicação de Primeiros Socorros Psicológicos, pág. 12 - tradução nossa).

Em algumas famílias houve relatos de crianças com insegurança de ficar na própria casa. Algumas crianças e adultos ainda têm traumas com o barulho da chuva ou de trovões.

Nas escutas, foi possível gerar fortalecimento e harmonização das relações familiares; recomposição de narrativas de vida, como um olhar retrospectivo sobre os acontecimentos do passado, proporcionando melhor entendimento da situação presente; identificação de necessidade de serviços na área da assistência social e orientação com informações chave para aceder aos mesmos.

Desafios vivenciados:

- Indisponibilidade dos seres masculinos em se abrir para uma escuta ativa, devido à realização concomitante dos mutirões;
- O curto tempo de aproximação com as comunidades, o caráter sociocultural singular e os lugares demarcados de gênero podem ter limitado o alcance da atividade de escuta.

EDUCAÇÃO DE BASE COMUNITÁRIA ORIENTADA À SUPERAÇÃO DO TRAUMA

A educação em situação de emergência assegura a dignidade e a vida, oferecendo espaços seguros para aprendizagem, onde as crianças e os jovens que precisem de outro tipo de assistência podem ser identificados e apoiados. As oportunidades educativas também diminuem o impacto psicossocial dos conflitos e catástrofes (...), estabilidade, estrutura e esperança para o futuro (Manual Requisitos Mínimos para Educação em

Emergência, pág. 5)¹⁵.

A atuação é fundada no compromisso de assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, independente das circunstâncias. No Missão Bahia Humanitária teve como meta mitigar as consequências de traumas que possam ter sido vividos durante o período das enchentes, incentivar o fortalecimento psicoemocional de crianças, adolescentes e jovens e fortalecer a comunicação nas comunidades afetadas.

Assim, a intervenção se baseou em conceitos da Educação para Cultura de Paz e de Base Comunitária e se manifestou em atividades de Arte-Educação – pintura, desenho, trabalhos manuais, contação de histórias, canções e trabalho com ritmo.

As atividades foram desenvolvidas ao ar livre, adaptando espaços dos entornos das casas, buscando integrar as ações junto aos pais, que concomitantemente direcionavam os mutirões. Por diversas vezes as crianças e adolescentes participaram dos mutirões, ressaltando seu caráter pedagógico.

Desafios vivenciados:

- Transporte dos materiais de educação, pela quantidade e peso, tendo em vista a logística terrestre, fluvial e também a pé, para chegar às famílias;
- Intempéries (chuva ou exposição ao sol);
- Apesar da equipe estar preparada para as condições do ambiente, a ausência de espaços minimamente protegidos para desenvolvimento das atividades de concentração (espaços limpos, mesa e cadeiras) prejudicou o total aproveitamento das ações;
- Gerar adesão e interesse de adolescentes do sexo masculino nas atividades.

¹⁵ https://inee.org/sites/default/files/resources/INEE_Minimum_Standards_Handbook_2010_Portuguese_%28HSP%29.pdf

3.2- capacitações humanitárias

Durante a viagem de diagnóstico, em reuniões com as gestões municipais, apontou-se que houve sobrecarga de trabalho, gerando estresse e vivência de situações limite. Por isso, consideraram que seria necessário um preparo de suas equipes para enfrentar situações de emergência. Alguns secretários municipais também mencionaram a importância de ter um Plano de Contingência para uma resposta mais eficaz e preventiva.

Atendendo essa demanda, foram realizadas capacitações nos municípios de Itapé, Itajuípe e Ilhéus.

Nos municípios de Itapé e Itajuípe foram realizadas presencialmente ao longo de três dias, capacitações teóricas e vivências nas áreas de Psicologia em Emergência - trabalhando os Primeiros Auxílios Psicológicos e Resiliência - e Educação em Emergência - com foco na higiene psíquica, psicotraumatologia, normas de proteção e requisitos mínimos para educação em contextos de catástrofe. Atores locais relataram que estiveram na linha de frente durante o período da emergência e que, mais de 60 dias após a catástrofe, seguiam atuando nas consequências das enchentes.

Além das informações trabalhadas, as capacitações de Psicologia e Educação serviram também como o contorno para um espaço seguro, onde os funcionários dos municípios puderam vivenciar o “Cuidado com os Cuidadores”. A realização de oficinas práticas de cunho artístico e reflexivo, as rodas de conversa e as partilhas de experiências pessoais deram a tônica deste momento.

A Capacitação Esfera foi realizada a fim de compartilhar as normas mínimas do setor humanitário a nível internacional e estabelecer um espaço de diálogo e troca de experiências. Houveram relatos de

participantes que prontamente conectaram os conteúdos às suas vivências na situação da catástrofe. Buscou-se, assim, impulsionar nos participantes dos cinco municípios o entendimento da necessidade de ações e planos preventivos, a fim de minimizar os impactos de possíveis futuras emergências, ressaltando a importância de atuação coordenada e em rede com os diversos atores envolvidos.

Foi possível garantir então o cumprimento da Norma Humanitária Essencial que aborda o fato de que “As redes e as comunidades de práticas (inclusive universidades) podem criar oportunidades de aprendizagem entre grupos de pares tanto no trabalho de campo quanto nas reavaliações posteriores à ação ou em fóruns de estudos. Isso pode constituir uma contribuição importante para a prática organizacional e para um amplo sistema de aprendizagem. Compartilhar os desafios e os êxitos entre pares pode possibilitar que os trabalhadores humanitários identifiquem riscos e evitem erros futuros” (O Manual Esfera, pág. 79).

Desafios vivenciados:

- Resposta tardia na confirmação de elementos relevantes para a realização das capacitações, tais como transporte para a equipe, local e lista de participantes;
- Necessidade de adaptar as capacitações à condição dos locais ofertados;
- Local sem a devida higienização no tempo do início da atividade;
- Diante das demandas operacionais da Missão, encontrar tempos adequados para a preparação dos facilitadores, adaptando o conteúdo ao contexto e necessidades locais;
- O comprometimento e pontualidade dos participantes ao longo do processo.

3.4– backoffice

Além dos setores de intervenção, que estiveram atuando na preparação e em campo ao longo de toda a Missão Humanitária, a resposta foi sustentada também por setores de backoffice (internos) que garantiam a realização das atividades externas.

Setor Logística Humanitária:

Consiste na avaliação de necessidades, organização operacional, mobilização de recursos e despacho de suprimentos. Esteve atuante na preparação da viagem de diagnóstico, na ida da equipe à região afetada e nos deslocamentos terrestres e fluviais nos municípios em que a Missão atuou.

Na fase de preparação, correspondia ao setor a organização das malas dos demais setores para despacho no avião, a compra e armazenamento de itens alimentícios, de higiene pessoal e materiais diversos, ordenamento e limpeza do alojamento.

Já no âmbito da organização prática das ações diárias estava o contato com as prefeituras para traslado da equipe aos locais das intervenções, a análise das rotas (distâncias e tempo de percurso) e a organização de água e alimentos a serem consumidos ao longo de todo o dia, facilitando a logística, reduzindo custos e garantindo a segurança nutricional dos servidores humanitários.

A previsão do tempo era comunicada à equipe sempre no dia anterior, para análise do acesso a comunidade e também com o objetivo dos setores se organizarem em relação aos seus materiais.

Dessa forma, a logística permeou a organização de todas as fases da missão.

Desafios vivenciados:

- Adequação dos ritmos da equipe à estrutura da hospedagem, devido à quantidade de pessoas;
- Falta de equipamentos de segurança nas viagens de barco e difícil acesso às comunidades;
- Alguns movimentos foram impedidos por clima chuvoso e previsão do tempo instável, devido ao tipo de vegetação (Mata Atlântica);
- Longas distâncias percorridas para chegar a alguns municípios e comunidades, gerando tanto desgaste pelo traslado, quanto redução do tempo de intervenção em campo;
- Falta de clareza na comunicação da liderança local, gerando instabilidade e exposição da equipe.

Setor de Recursos Humanos e Saúde da equipe

“As agências têm o dever de zelar por seus funcionários. Os gestores dão ciência dos riscos aos trabalhadores humanitários e os protegem de exposição desnecessária a ameaças à sua saúde física e emocional. Podem ser adotadas medidas como gestão eficaz da segurança, recomendações preventivas de saúde, apoio ativo para trabalhar uma quantidade razoável de horas e acesso a apoio psicológico” (Manual Esfera, pág. 81).

O Setor de Recursos Humanos se encarregou pelo contato com os servidores humanitários que compuseram a equipe ao longo da intervenção, ajustando datas de chegada e saída, perfil de colaboração, tarefas as quais seriam direcionados e necessidades individuais.

A partir disso, providenciou-se com apoio da equipe da Sede da Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI) a organização dos uniformes, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ferramentas e demais itens necessários para as atividades previstas na intervenção.

Durante a Missão, houve a presença de membros da equipe com formação

pertinente - médico, técnico de enfermagem e bombeiro civil -, para o acompanhamento da saúde da equipe de servidores humanitários. Estes membros, em campo, também seguiam atentos para qualquer intervenção de primeiros auxílios. Protocolos sanitários de prevenção à COVID-19 foram estabelecidos e garantidos.

Mantiveram-se ritmos em conformidade com as tarefas a ser desenvolvidas, com briefings diários entre toda a equipe, possibilitando também momentos de descanso. Garantiu-se o alinhamento dos cronogramas junto às colaboradoras da Rede-Luz, responsáveis pelo preparo do alimento da equipe.

Desafios vivenciados:

- Garantir a boa realização das atividades domésticas tendo em vista os tempos, espaços e equipamentos disponíveis;
- Manter a harmonia e neutralidade na convivência grupal.

Setor Comunicação

“As comunicações externas, incluindo aquelas usadas para arrecadação de recursos, são precisas, éticas e respeitosas, apresentando as comunidades e pessoas afetadas por crises como seres humanos dignos” (Manual Esfera, pág. 67).

O Setor de Comunicação é parte essencial de uma intervenção humanitária. Confere visibilidade para as ações realizadas, levando à opinião pública as ações humanitárias, a dimensão das circunstâncias vividas pelas comunidades afetadas e apoiando no entendimento da diferença entre as situações de vulnerabilidade social, que possam já estar sendo experimentadas naquele local, e a excepcionalidade vivida após uma catástrofe.

Dessa forma, na Missão Bahia Humanitária se garantiu a comunicação que

valoriza o ser humano, elucidando a resiliência e superação dos desafios. Teve como foco, para além das informações objetivas da intervenção, as experiências das pessoas afetadas e dos servidores humanitários.

Ao mesmo tempo, a difusão dos materiais produzidos legitima as atividades realizadas, fortalecendo as relações institucionais com parceiros, doadores e outros atores com as quais a Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI) esteve em contato ao longo da intervenção.

Desafios vivenciados:

- Clima chuvoso e úmido limitou as possibilidades de trabalho do Setor, trazendo insegurança para os equipamentos eletrônicos;
- O volume de equipamentos a serem transportados para o campo;
- O curto tempo disponível para as atividades de pós-captação, em backoffice, gerando a necessidade de em alguns momentos estas atividades serem realizadas em campo;
- A falta de espaço mais reservado às necessidades do setor, tendo em vista suas especificidades de trabalho;
- Geração de diferentes tipos de conteúdo por um único membro do setor: fotografia, takes de vídeo, entrevistas, postagens para redes sociais e roteiros de vídeo.

Setor Financeiro

“Os recursos são gerenciados e implementados de forma responsável para o seu propósito” (Manual Esfera, pág..84).

Toda ação humanitária exitosa deve buscar a transparência e boa gestão dos recursos utilizados. Isso é ainda mais necessário uma vez que o financiamento das ações da Missão Bahia Humanitária se deu exclusivamente por doações espontâneas. Estas foram geradas a partir de campanha de arrecadação, em consonância com o setor de comunicação e difundida nas redes sociais, portal institucional e outras mídias onde a

Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI) divulga suas atividades.

Na intenção de garantir o compartilhamento dos custos da operação, utilizou-se a estratégia de buscar a contrapartida das prefeituras, assumindo o transporte terrestre. Isso também possibilitou maior adesão em relação às ações propostas.

Desafios vivenciados:

- Garantir que a arrecadação de recursos cubra todos os gastos da operação.

4- vidas em reconstrução

Joana e a força da maternidade

Atravessamos a foz do rio. O barco se projetou na margem de lama cinza e arenosa para ali desembarcarmos. Seguimos atravessando áreas alagadas até chegar em um terreno plano, aberto, cercado de coqueirais e algumas árvores frutíferas, com uma casa de madeira simples, sem energia ou água encanada, e outra construção de taipa, em ruínas e repleta de objetos.

Encontramos Joana, 42 anos. Nasceu de uma família de 6 irmãos, ela incluída, tendo sido a segunda filha a nascer. Foram 4 mulheres e 2 homens, todos filhos de Manuel e Silvia.

Conheceu José, com quem teve 4 filhos, atualmente com 22, 19 e 18 anos e uma menina prematura que nasceu de 7 meses e faleceu após uma semana. Os três filhos continuam morando em São Paulo.

Se separou do primeiro marido e retornou à comunidade, onde encontrou um segundo companheiro que a deixou com mais três filhas, que

estiveram presentes na atividade: Mariana 13 anos, Rafaela e Ana de 9 anos, esta que nasceu prematura. Duas filhas nascidas no mesmo ano.

Joana se orgulha de seus 7 filhos, seu tesouro, um menino e seis meninas. Com brilho nos olhos, ela disse: “eu superei minha mãe”, no número de filhos, revelando a importância da maternidade no seu universo, esse lugar de cuidadora.

Relatou que sua grande angústia era não ter um espaço para dormir. Desde que a enchente destruiu a casa anterior, acomoda as três filhas no pequeno cômodo fechado e dorme em um espaço semiaberto que também utiliza como cozinha.

A pedido de Joana, o grupo concentrou esforços para viabilizar um quarto em uma área subutilizada, aproveitando os materiais das ruínas da casa de taipa destruída. Simbolicamente, a reconstrução do quarto também representa a reconstrução de seu espaço interno.

Além disso, durante as horas em que o grupo esteve atuando, onde em muitos momentos chovia, foi melhorada a área dos serviços domésticos, a pia e o tanque, ajustando suas bases.

As três filhas estavam na escola e chegaram no momento do compartilhamento do almoço. Alguns membros da equipe realizaram atividades rítmicas por meio de cantos e brincadeiras com as meninas, com quem já havíamos interagido no dia anterior, na casa vizinha. Foi um acolhimento que integrou a pedagogia e a psicologia de emergência. Joana acompanhava com atenção e um sorriso.

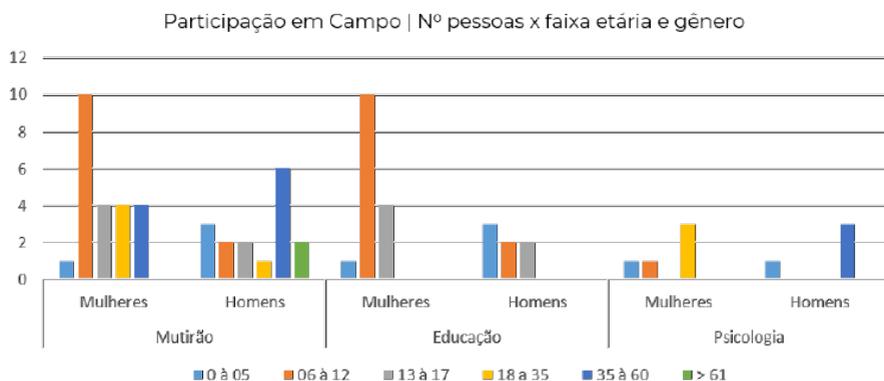
As filhas gostaram de apreciar o novo quarto de sua mãe, organizado com uma estante de madeira e um colchão de casal do tipo cama box – recebido como doação de uma instituição parceira. Uma delas disse: “hoje vou dormir com minha mãe.”

*Os nomes das pessoas e comunidades foram modificados a fim de preservar a confidencialidade.

- Vídeo do “Zé da Lapa”: <https://youtu.be/mfm6JGczgXE>
- Vídeo “Vidas em Reconstrução”: https://youtu.be/rZ9DaVALx_A

5- resultados e indicadores

Participação em campo	Mutirões	Educação	Psicologia
Total participantes	39	22	9



Participação Capacitação					
ITAPÉ Certificados: 34					
PSICOLOGIA		EDUCAÇÃO			
sexta feira 18/03/2022		segunda feira 23/03/2022		terça feira 24/03/2022	
Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
17	0	17	0	15	1
17		17		16	
ITAJUÍPE Certificados: 35					
PSICOLOGIA		EDUCAÇÃO			
segunda feira 28/03/2022		terça feira 29/03/2022		quarta feira 30/03/2022	
Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
15	3	21	6	16	3
18		27		19	

MANUAL ESFERA			
ILHÉUS			
Data: 01 e 02/04/22			
		Mulheres	Homens
Participação Capacitação		9	6
TOTAL CERTIFICADOS		15	

TOTAL PESSOAS BENEFICIADAS:
133

No âmbito dos mutirões, este número representa mais que uma quantidade. Representa também uma tarefa realizada em profundidade, abrangendo vários âmbitos de intervenção. A aproximação dos servidores humanitários às famílias afetadas se deu de maneira progressiva e harmoniosa, refletindo em maior qualidade na resposta.

As capacitações humanitárias, embora pudessem abarcar mais participantes a partir do número de vagas disponível, teve adesão

menor que o proposto. Contudo, este fator possibilitou a ampliação na abordagem dos conteúdos trabalhados e maior troca de experiências entre os participantes.

Dessa forma, os indicadores de resultado representam os fatores quantitativo e qualitativo da intervenção, uma tarefa onde a dignidade da vida humana esteve no centro da resposta.

6- lições aprendidas e boas práticas

As lições aprendidas e boas práticas devem se expressar na intervenção humanitária, uma vez que de acordo com o Compromisso 7 da Norma Humanitária Essencial “a aprendizagem das organizações conduz a mudanças práticas (como a melhoria das estratégias para executar avaliações, a reorganização das equipes para uma resposta mais coesa e uma articulação mais clara das responsabilidades na tomada de decisões).” (O Manual Esfera, pág. 77). Ou seja, “As lições não podem ser consideradas aprendidas a não ser que tenham provocado mudanças visíveis na resposta atual ou nas subsequentes.” (O Manual Esfera - pág. 79).

Inúmeros são os fatores imprevisíveis de uma Missão Humanitária, com as quais os servidores precisam lidar ao longo da intervenção. Por isso, é importante ressaltar que as Lições Aprendidas não abordam somente aquilo que deveria ter acontecido, mas também a sistematização das boas práticas geradas, a partir do amadurecimento institucional das missões anteriores.

A seguir, expressam-se as aprendizagens advindas dos desafios vivenciados e boas práticas implementadas. Estas estiveram presentes nas etapas de diagnóstico, preparação, intervenção e encerramento. Há aprendizados transversais, permeando toda a intervenção.

No processo de diagnóstico:

- Iniciar os contatos institucionais com maior antecedência, a fim de potencializar as respostas para possíveis atuações conjuntas;
- Ter maior clareza no diálogo entre as partes interessadas – quem oferta e quem recebe o serviço humanitário -, garantindo que os acordos se cumpram;
- Realizar o diagnóstico com equipe representada pelos setores técnicos de intervenção, a fim de evitar defasagem no planejamento da Missão.

Na preparação:

- Organizar checklist de tarefas, dividido por setores de intervenção, pessoas responsáveis e prazos determinados, trazendo eficácia para a preparação;
- Implementar as ferramentas do setor humanitário, sobretudo no âmbito da negociação humanitária, a fim de gerar estratégias que garantam maior êxito nos acordos de parceria.

Na intervenção:

- Adaptar a forma e meios de comunicação aos utilizados nas Relações Institucionais locais, a fim de buscar interações eficazes;
- Buscar contato direto e antecipado com os locais das intervenções, a fim de obter informações de sua estrutura e condição, tendo em vista aspectos de comunicação e visibilidade; se possível visitar o local com antecedência;
- Fortalecer as capacidades dos atores locais com as quais se está em contato, na intenção de potencializar os resultados da intervenção;
- Analisar riscos e impactos, garantindo a segurança da equipe e operação;
- Manter a neutralidade em relação ao alcance possível das ações;
- Otimizar o tempo e a distância de deslocamento até o local de intervenção;
- Utilizar os recursos financeiros com discernimento e economia;
- Ter kits com materiais de segurança que garantam a intervenção, levando em consideração os riscos e a imprevisibilidades;
- Utilizar materiais locais, ecológicos, leves, que facilitem o transporte;
- Manter a pontualidade nas capacitações, valorizando também os

participantes comprometidos, mesmo que sejam minoria;

- Assegurar capacitações dinâmicas e questionadoras, convertendo-se em diálogo onde as experiências da catástrofe elucidem os conteúdos;
- Priorizar a divisão de tarefas de acordo com os prazos e responsabilidades assumidas por cada membro da equipe;
- Garantir espaços de diálogo individual e grupal com a coordenação da missão, de forma transparente e objetiva.

No Encerramento:

- Promover reunião de avaliação com parceiros;
- Realizar feedback com o grupo de servidores humanitários, destacando fortalezas e debilidades da Missão.

Aprendizados transversais:

- Ter plano alternativo para qualquer atividade ou movimento, devido à alta imprevisibilidade;
- Garantir autonomia no transporte, para independência das ações;
- Incentivar a flexibilidade da equipe para adaptação aos locais e circunstâncias encontradas tanto na intervenção quanto na hospedagem, a fim de evitar desencontros;
- Propiciar a preparação física da equipe, dos servidores humanitários que atuam em campo;
- Realizar briefings diários sintéticos com os servidores humanitários, como proposta de construção coletiva que mantém a equipe atualizada e aderida.

Estes aprendizados são frutos da análise da Missão Bahia Humanitária, possibilitando um novo olhar sobre as Missões Humanitárias. Também ampliaram as capacidades da equipe mobilizada para atuar.

Cada encontro com o outro nos permite transcender nossos próprios limites e expectativas, tornando-nos mais sensíveis e dispostos a seguir aprendendo. Assim, com nosso serviço humanitário, transformar-nos neste ser humano fraterno que reside em nosso interior.





Fraternidade - Federação Humanitária Internacional (FFHI)
Fraternidade - Missões Humanitárias Internacionais (FMHI)

Rua Pres. Antonio Carlos, 400 | Carmo da Cachoeira, MG
CEP 37225-000 | www.missoeshumanitarias.org